

30/11/2018 10:05 - PIB cresce 0,8% e chega a R\$ 1,716 trilhão no terceiro trimestre



O Produto Interno Bruto (PIB) – soma de todos os bens e serviços produzidos no país – cresceu 0,8% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2018, na série com ajuste sazonal. Em relação ao terceiro trimestre de 2017, o crescimento foi de 1,3%.

Os dados foram divulgados neste momento pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e indicam que no resultado acumulado nos quatro trimestres terminados em setembro (3º trimestre do ano), o PIB subiu 1,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Já no acumulado do ano, o PIB cresceu 1,1%, em relação a igual período de 2017. Em valores correntes, o PIB no terceiro trimestre de 2018 alcançou R\$ 1,716 trilhão, sendo R\$ 1,464 trilhão do valor adicionado a preços básicos e R\$

252,2 bilhões dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. A taxa de investimento foi de 16,9% e a taxa de poupança foi de 14,9%.

Os dados das Contas Trimestrais, divulgados hoje pelo IBGE, indicam altas de 0,7% na agropecuária, 0,5% nos serviços e 0,4% na indústria. Nas demais comparações, as variações foram de 1,3% em relação ao mesmo período de 2017, 1,4% no acumulado em quatro trimestres e 1,1% no acumulado de janeiro a outubro de 2018.

“Apesar de a agropecuária ter apresentado o maior crescimento, foram os serviços que mais influenciaram a taxa, já que são o setor de maior peso no PIB”, explicou a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Os dados divulgados pelo IBGE indicam que no setor de serviços todas as atividades cresceram do segundo para o terceiro trimestre, com destaque para transporte, armazenagem e correio, que tiveram alta de 2,6%.

“Esse crescimento tem a ver com a greve dos caminhoneiros, um efeito de compensação após a paralisação ocorrida no segundo tri”, disse Rebeca. A pesquisadora destacou ainda o crescimento do comércio, alinhado ao aumento do consumo das famílias.

No comércio a alta foi de 1,1%; nas atividades imobiliárias, 1%; nas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, 0,4%; na informação e comunicação, 0,2%; em outras atividades de serviços 0,2%; e na administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social 0,1%.

Influenciaram no crescimento de 0,4% na indústria, a alta de 0,8% nas Indústrias de transformação. Tanto as Indústrias extrativas quanto a Construção tiveram variação positiva de 0,7%. A única queda foi de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, com queda de 1,1%.

Acumulado do ano

Os dados divulgados pelo IBGE indicam, por outro lado, que no resultado acumulado nos três primeiros meses do ano, o crescimento do PIB foi de 1,1% em relação a igual período do ano passado.

O resultado foi influenciado pelos crescimentos verificados na indústria, cuja expansão foi de 0,9%, e nos serviços, de 1,4%, uma vez que a Agropecuária apresentou variação negativa de 0,3%.

As atividades da indústria com resultado positivo no acumulado do ano foram indústrias de transformação (2,3%) e eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,5%). Indústrias extrativas tiveram variação nula e apenas a construção fechou em queda: de 2,6%.

Nos serviços, houve crescimento em Atividades imobiliárias (3,0%); Comércio (2,8%); Transporte, armazenagem e correio (2,3%); Outras atividades de serviços (0,9%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade (0,3%). O único resultado negativo foi no setor de informação e comunicação (-0,4).

Na análise da demanda interna, considerando o acumulado no ano até setembro, a formação bruta de capital fixo e a despesa de consumo das famílias cresceram, respectivamente, 4,5% e 2%. Já a despesa de consumo do governo registrou variação de 0,3%. No

setor externo, as importações de bens e serviços apresentaram expansão de 9,4%, enquanto as exportações de bens e serviços cresceram 1,5%.

Fonte: Nielmar de Oliveira - Agência Brasil

Notícias RO